

REPORTAGEM ESPECIAL

Potencial de consumo no IPC Maps tem forte destaque no Estado

O IPC Maps estima o tamanho do mercado consumidor residente. A atualização do levantamento – que é feito desde 1999 – foi divulgada em maio. O trabalho cruza informações de diversas fontes, como IBGE, Banco Central, Contas Nacionais, pesquisas de orçamento familiar, Censo, PIB municipal, entre outras.

Potencial de consumo (R\$ bi)	2020	2026	Var. %
Capão da Canoa	1,457	3,661	151,30%
Tramandaí	1,482	2,790	88,26%
Torres	1,069	2,248	110,29%
Imbé	0,667	1,526	128,79%
Xangri-Lá	0,443	0,896	102,26%
Cidreira	0,450	0,874	94,22%
Balneário Pinhal	0,327	0,777	137,61%
Arroio do Sal	0,290	0,618	113,10%
RS	304,225	566,281	86,10%

No detalhe

A revisão populacional de 2022 pelo IBGE tem peso na comparação 2020/2026, provavelmente, observa o porta-voz da IPC Marketing Editora, responsável pela publicação. Um outro recorte, de 2022 para 2026, no entanto, continua mostrando o Litoral Norte em destaque – mesmo quando a comparação é feita com os municípios líderes do ranking IPC Maps gaúcho. Confira:

Compare a tabela acima com a tabela abaixo. Os volumes são muito distantes, porém, dos oito municípios litorâneos analisados, sete tiveram uma variação bem superior ao município gaúcho de maior expansão entre os cinco líderes do IPC Maps, que foi Canoas. E todos estão muito acima da média percentual gaúcha.

Potencial de consumo (R\$ bi)	2022	2026	Var.%
POA	57,602	84,495	+46,69%
Caxias do Sul	20,925	31,617	+51,09%
Canoas	12,267	19,375	+57,95%
Santa Maria	10,147	15,760	+55,32%
Pelotas	10,055	15,383	+52,99%
RS	418,496	566,281	+35,31%

Potencial de consumo (R\$ bi)	2022	2026	Var.%
Capão da Canoa	1,831	3,661	+99,95%
Tramandaí	1,492	2,790	+86,99%
Torres	1,331	2,248	+68,90%
Imbé	0,739	1,526	+106,50%
Xangri-Lá	0,581	0,896	+54,22%
Cidreira	0,512	0,874	+70,70%
Baln. Pinhal	0,431	0,777	+80,28%
Arroio do Sal	0,330	0,618	+87,27%

Índice revela baixa sustentabilidade

No Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC/BR), as cidades são classificadas conforme se comportam frente aos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), que são metas globais estabelecidas pela ONU como parte da Agenda 2030. A pontuação tem as seguintes

classificações: 80 a 100 para nível muito alto; 60 a 79,99 para alto; 50 a 59,99 para médio; 40 a 49,99 para baixo; e 0 a 39,99 para muito baixo. O índice é renovado anualmente, de acordo com o que há de mais atual nas bases públicas oficiais. A próxima atualização está prevista para o final de agosto.

Para ver a performance em cada um dos ODS, consulte idsc.cidadessustentaveis.org.br

Público 50+ valoriza o senso comunitário

O Litoral Norte tem sido a região escolhida, sobretudo, pela geração 50+, que pouco lembra os aposentados de décadas passadas, pois protagonizam a chamada “economia prateada”. Nas palavras do economista Carlos Paiva, os aposentados são grandes demandantes de serviços, a área das atividades mais empregadoras.

“Esse grupo é um verdadeiro tesouro. Eles não disputam com agentes produtivos já existentes e mobilizam comércio e serviços. A oferta segue a demanda. Além de gerar impostos, que sustentam as deficitárias receitas Estadual e municipais, o movimento deles atrai micro e pequenos empresários, prestadores de serviços que, por sua vez, mobilizam a construção civil, os negócios imobiliários e as atividades financeiras”, detalha. Por ser a região que mais cresce em população, ele afirma que o Litoral já cumpre um papel estratégico para a sustentação da economia do Estado.

Para Valdirene dos Reis Alves, 54 anos, que já alterou seu título eleitoral para Tramandaí, o que chamou a atenção foi o senso de comunidade que encontrou no Litoral, diferente do que via em Canoas, onde morava até se aposentar em 2024. Ivone de Oliveira Costa, 73 anos, nem se imagina vivendo de volta em Viamão, após um ano de Litoral Norte, onde afirma ter mais liberdade, plenamente atendida por serviços e comércios, nas proximidades de casa, se movendo a pé.

Karin Diefenbach Moreira, 68 anos, ex-moradora de Novo Hamburgo, só sente falta dos filhos e dos netos e de mais nada depois de optar por se fixar em Tramandaí, mesmo estando em uma região mais afastada do centro.

As três são colegas no projeto Universidade 50+, desenvolvido



Projeto do Sesc-RS em parceria com o Senac Litoral tem grande procura

pelo Sesc-RS em parceria com o Senac Litoral, que acaba de inaugurar uma turma em Tramandaí. As 30 vagas se esgotaram rapidamente. A entidade conta também, na praia e em Osório, com o grupo de Maturidade Ativa, que cresce ano a ano e soma mais de 600 participantes – entre eles, muitos aposentados que passaram a morar na praia nos últimos cinco anos.

É o caso de Valdirene, que, junto do marido autônomo, pretendia se manter em Canoas após encerrar a trajetória profissional. Uma temporada na residência de veraneio mudou tudo. “Nos apaixonamos”, resume ela. “Esperamos não precisar mais voltar nem morar em outro lugar. Inclusive, compramos um terreno aqui, como investimento”, conta. Aos casal, se juntou a avó dela, de 96 anos.

A família é cliente ativa do comércio e serviço locais mesmo antes de morar na cidade e frequentadora assídua de restaurantes locais. O principal ganho é no bem-estar geral. “Me fez muito bem. Eu tinha problemas emocionais, inclusive tomando remédio. Atualmente, eu não tomo nem paracetamol”, confidencia.

Ivone é outra que encontrou na praia um dinamismo social que não tinha na região metropolitana. Atualmente, mantém uma agenda de atividades diversas. “A qualidade de vida é outra”, assegura. Ela, que tem formação em Filosofia, afirma que a chegada de novos moradores está impulsionando um movimento social e cultural na cidade.

Quando decidiu se mudar para o Litoral, tentou primeiramente Cidreira, onde a família veraneava. Mas avaliou que a estrutura era deficitária para moradia permanente. Ela descreve o comércio e os serviços em Tramandaí como adequados e abundantes.

Entre Cidreira e Tramandaí, mora a pedagoga Karin, há três anos e meio. “Vou com muita

frequência para o centrinho de Nova Tramandaí”, conta. Ela frequenta lojas, brechós promovidos por amigas, cafés, restaurantes e pizzarias, inclusive na vizinha Imbé. Entende que, para o público 60+, tem boas opções de atividades, que ela não via em Novo Hamburgo. Para atendimentos de saúde, costuma voltar à cidade de origem.

Prós

- ▶ Facilidade para conhecer pessoas, criar vínculos e desenvolver uma rede de convivência.
- ▶ Distâncias menores facilitam o dia a dia e reduzem o tempo gasto com deslocamentos. O ambiente estimula lazer e atividades ao ar livre.
- ▶ Comércio e serviços especializados evoluíram significativamente, contando com profissionais capacitados em diversas áreas – inclusive saúde, se considerada a privada, com custos menores e atendimento mais ágil em comparação à Capital, especialmente Capão da Canoa.

Contras

- ▶ Percepção de que a expansão populacional foi mais rápida do que a capacidade de adaptação das cidades, embora “tenha melhorado muito”.
- ▶ Preocupação com abastecimento de água e energia elétrica durante a alta temporada e com alagamentos de ruas em períodos de chuva intensa.
- ▶ Críticas à concentração de melhorias em períodos que antecedem o verão e nas áreas centrais, em vez de uma manutenção contínua ao longo do ano e em todos os bairros.
- ▶ Ausência de shopping center, cinema e opções culturais, assim como menor variedade em comparação com grandes cidades.